



EM BREVE A NUDEZ FORTE DE

# A Verdade

DIRECTOR, PROPRIET. E EDITOR: JOÃO PINTO DOS SANTOS—ADM.: JOSÉ DA SILVA VIEIRA

NEM SEQUER O MANTO DIAPANO DA FANTAZIA.  
Composto e impresso na Typ. Esposzende—Esposzende.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA 1.º DE DEZEMBRO—ESPOZ ENDE.

SEMANARIO REPUBLICANO

## “A Verdade,”

### Assignatura

Por ano em Esposzende	1\$50
Para fóra	1\$86
Brasil	3\$50

### ANUNNCIOS

Cada linha 6 centavos

## AS SENHAS

Attingiu proporções desmedidas a circulação de moeda-senha cujo fabrico nenhuma lei autorisa e pelo contrario, até prohibe se atendermos ás disposições que regulam o fabrico de moeda e funestas consequencias que o abuso da senha pôde trazer á economia geral do paiz.

Uma delas, não diremos a peor, mas das peores, é a falta cada vez mais sensível da moeda metalica e sobretudo de cobre, e isto porque nos vamos habituando a suprir essa grave falta com os taes *papezinhos* que aparentemente realisam identica função.

E assim a senha é ao mesmo tempo uma causa e um effeito do desaparecimento da moeda metalica e tambem uma suggestão ao crime de fabricação que pôde acarretar e fatalmente determina gravissimas consequencias.

Poderíamos figurar muitas e variadas hypotheses donde se concluiria que a emissão de cedulas senhas ou vales é um perigo para as sociedades, para as empresas, para os particulares e para os organismos do Estado (!) que as emitem.

Basta pensar um momento para que todos fiquemos de accordo quanto ao que deixamos dito, mas apesar disso, os governos guardam sobre o assumpto o mais criminoso silencio.

Em França, pelos fins de 1919, appareceram em larga escala os «fondeurs de monaie» que a policia, desenvolvendo prodigiosa actividade, perseguuiu até completo desaparecimento.

sendo raro o dia em que se não apanhavam barras de prata, verificando se contra o alegado pelos possuidores, que eram producto da fundição das magnificas peças de 5 francos que tinham desaparecido por completo da circulação.

A justiça franceza foi, segundo registaram os jornaes da epocha, inflexivel e severa na limpeza desses traficantes. De eguaes medidas se serviu para evitar o açambarcamento da moeda divisionaria e a emigração do dinheiro, e entre elas a todos lembra ainda a prohibição que existia de transitar além das estações fronteiriças com mais de mil francos em notas e de sete francos em moeda metalica.

Pois por cá, neste inculto jardim á beira-mar plantado, não só se não tomaram quaesquer medidas tendentes a evitar a falta de moeda mas ainda se transigiu criminosamente, e descaradamente com os que se não pejavam de fazer anunciar nos jornaes a compra de prata e cobre amoedados com grandes promessas de agio e vistosos reclames. O mesmo silencio e a mesma transigencia com a saída da moeda para Espanha

E assim vamos vivendo num regimen de senha emquanto alguem se não lembra da missanga e do pano vermelho. Talvez fosse melhor.

A. T.

### OURIVESARIA SILVA

Em frente ao Theatro  
ESPOZENDE

**Grande sortido de objectos de ouro e prata. Tem sempre objectos de ouro usados que vende só pelo peso.**

**Concertos garantidos.**

### MODESTIA

Sede modesto no trajo e na linguagem. que nada realça tanto as pessoas. Se a modestia é verdadeira, enobrece a creatura e dirige-a ao bem, sem ostentação.

## DOS JORNAES

O *Diario de Noticias*, na sua soberba cronica financeira de 12 do corrente, fazia afirmações de tal forma concordes com o nosso modo de pensar que não resistimos ao prazer de as frizar na *Verdade*.

Referindo-se á gravidade e aos perigos da actual situação financeira do paiz, afirmou o mesmo jornal, não ser uma consequencia da guerra mas sim da administração publica na paz.

E diz: «E, nesta hora torva, nada mais é necessario que a discussão do orçamento, para se dar a estrangeiros e a nacionais a impressão, ao menos de que vamos entrando na normalidade administrativa. E o mais curioso do caso é que a *irregularidade dos ultimos annos não foi a guerra que a criou, foi a paz*. Lá fóra, uma vez assignado o armisticio, afadigosamente se começou a obra de reconstrução, cavando os alicerces do edificio financeiro que as condições do nosso tempo reclama. *Cá não. A paz exagerou a desordem, fomentou mais a anarchia das cifras*. E' tempo de cuidar-mos a serio de todas estas questões.»

Refere-se em seguida ao aumento de receitas desde 1915-16 a 1921 a 22 que representa pelos numeros seguintes:

1915-16 16 92:076 contos.  
1921-1922 299'313 contos

Raciocinando sobre estes numeros chega a seguinte conclusão: *«mostram estes numeros que não realisa já o contribuinte portuguez um esforço muito menor que o de outros paizes profundamente feridos pelas hostilidades*. E mais sensível se tornará este esforço se o posermos em equação com a riqueza publica.

Não é para um artigo de jornal a avaliação da capacidade tributaria do nosso povo, mas, dum modo geral, não devemos errar muito se dissermos que, com o nivel actual das receitas e nas presentes condições economicas, deve ter sido atingida.

*«A nossa regeneração financeira depende pois da moderação*



Lá que se não tenha milho,  
Azeite, arroz ou feijão,  
Que nos preguem um codlho,  
Erigindo um dinhelrão,

Pelo que nos é preciso,  
Tem a sua explicação.  
Mas o faltar, ou repizo,  
em qualquer repartição.

Aquilo que deve ter,  
até nos parece fita:  
Não o sei compreender.  
nem sequer se acredita.

Causa-nos pena e receio  
Entre muitas coisas mais  
até o próprio correio  
Não ter a venda postais.

E se ás vezes se apanha  
Um ou outro por favor  
Vem logo cõa artimanha:  
E' por ser para o senhor.

Cada governo, um covello  
num palz de maravilhas.  
Fazem a tôa dinhelro?!  
Façam postais, estampilhas.

Neiva

das despesas.»

E, depois de examinar os numeros que representam o successivo agravamento dos diversos impostos terminada firmando o seguinte: «Deixemos que essas cifras, vão assim desacompanhadas de comentarios. Ellas dizem mais, na sua nudez, que todas as considerações que á sua volta poderiam dar. E' o velho ditto de Goethe. *Os aljarismos não governam o mundo, dizem, melhor que todas as palavras, como o mundo é governado.*»

Tudo isto é verdade. Mas quem nos governa quer la saber d'isto?!

São pequenas coisas, que não chegam a incomodar suas ex.<sup>as</sup>.

## Aprendiz e typographo

Precisa-se de um aprendiz e um typographo na typographia onde se imprime este jornal. Falar na mesma typographia.



RETIFICANDO

Não é da «Capital» mas sim da «Epoca» a nossa local do ultimo numero «um benemerito»

A VORAGEM

Dos jornais: Um automovel do Ministerio do interior, gasta num mez em gasolina 18 contos. Irra. Se fosse aguardente iamós jurar que a bebiam.

Os automoveis ao estado, gastam por ano 7 a 8 mil contos em gasolina.

Para se aguentar todo este regabofe vai-se ao Zé pagante e arranca-se-lhe a pele. Has-de ser sempre a eterna besta-Zé. Defende-te se não for d'outra maneira, a coices...

E' assim que os governos suprimem as despesas e fazem economias... Váes bem, Miguel...

O alto commissario de Moçambique, Dr. Brito Camacho, figura proeminente do partido republicano Liberal, ao chegar a Lourenço Marques, a primeira medida que tomou foi acabar com o escandalo dos automoveis do estado, comprando um para seu uso. Lavra lá dois tentos á preta amigo Camacho, manda dizer para Lisboa a quem tudo ló manda o que se faz em terra de pretos... Assim, sim.

Com cantigas é que não vamos no embrulho.

FABULAS

Um nosso colega da capital acaba de publicar, em elegante plaquete, algumas fabulas, em verso, muito interessantes, destinadas ás creanças.

Uma d'elas é a que vamos reproduzir:

O BURRO E O MOSQUITO

Pousa um mosquito azougado na garupa d'um burrico. Este fica arreliado e sacode o demouico que logo volta apressado!

Torna o burro a sacudir a visita impertinente, Torna o mosquito a fugir; mas, regressa, impenitente, a victima a perseguir!

Então o burro matreiro diz com modo adocicado; «oh senhor Dom cavalleiro que honra para um sendeito ser tão acariciado!»

«Então! Queira mordiscar... «Sem cerimonia, excellencia!» ouvindo-se assim louvar, de vaidade e insolencia Começa o mosquito a inchar!...

«Vá lá! Por quem é... prosiga! «Sem cerimonia! E' fartar! «Prefere a cauda? a barriga? «Quer uma orelha? Vá diga! O mosquito a inchar...

E tanto inchou com effeito que rebentou de repente! Zurra o burro satisfeito: «Ao que é vaidoso, insolente, e mister deixal-o inchar e fazel-lo rebentar!

Ditos e coisas

N'um tribunal:  
—Como se chama?  
—Manoel Joaquim  
—Em que se emprega?  
—Carregador.  
—Aonde?  
—Em minha casa.  
—Carregador, em sua casa?!  
—Sim, senhor juiz. Carrego com a familia!

Todo o homem que não tem inimigos, é um ente nulo.

DAS ALDEIAS

ANTAS, 12.

O snr. correspondente de Belinho para o «Novo Cavado», pede-me sinicamente no numero 101 do mesmo, para eu publicar uma *calumnia* que certo cavalleiro me pediu para levantar neste acreditado semanario. O snr. *Diasantos* enverte os termos: visto que, verdades, não são calumnias! O snr. *Diasantos* fez-me um pedido comicamente por ironia, porque deve estar bem orientado que tudo que o dito cavalleiro me pediu, é um punhado de verdades. E' irrisorio snr. *Diasantos*! e causa vômitos um tal modo de pensar...

Então julga-me o snr. *Diasantos* autentico para publicar calumnias, não é verdade? De duas uma: ou o snr. *Diasantos* estava na lua quando escreveu ou tem um tanto de idiota. Não sabe o snr. *Diasantos* que a minha linha está muito distanciada da sua? Achei os nove fóra. Julgou-me por si mesmo, que é grande o numero de individuos que se queixam, que o snr. *Diasantos* os tem intrigado perante outros. No entanto, quer o snr. *Diasantos* negar, que retirou ha um certo e determinado tempo, uma rede de pescar, que o digno professor desta freguezia sr. Antonio de Carvalho Torrinhás, tinha deixado na comprente da praia desta freguezia, a pescar? Quer negar, que depois de... a ter retirado, foi dizer a dois individuos dessa freguezia que lha tinha comprado por 3500 reis?

Quer negar, que depois de a ter em seu poder mais dum ano, a entregou ao snr. Torrinhás, desfazendo-se em desculpas, e confessando-lhe que realmente a tinha levado? Agora diga de que lado sopra o vento, que eu cá estou...

Grassa com grande intensidade n'esta freguezia a variola. Com vista ao snr. Dr. Sub-delegado de Saude.

Marques Azevedo.

FORJAES, 29.

(Atrasada)

—Cá estamos outra vez á volta com a gatunagem.

D'esta vez foi victima a sr.<sup>a</sup> Maria Rodrigues Lima, do Cerqueiral, a quem levaram um arádo de ferro no valor aproximado a 500 escudos.

A auctoridade cá da terra não deveria tomar algumas providencias contra esta corja de ladrapios que tornam a nossa freguezia uma vergonha?

Em todas, ou quasi todas as correspondencias para a «Verdade» e «Novo Cavado» se vêem proezas dos *senhores gatunos*. Realmente isto é vergonhoso para a nossa freguezia. Providencias! Se não, não sabemos no que isto venha a dar.

E' no proximo sabado e domingo que se realisa na freguezia de Fragoso a festa em honra de Nossa Senhora do Livramento. Tem abrilhantal-a as bandas de Barcelos e Lanbelás, A muzica, de Egreja está a cargo da orchestra Carvalho e Cruz, de Viana.

Abre no proximo dia 1 de Maio, um estabelecimento de mercearia no lugar de Pregaes do snr. Albino P. Brochado.

Ao terminar-mos de escrever esta correspondencia soube-mos que os gatunos assaltaram esta noite a casa do snr. Manoel do Valle, do Cerqueiral, mas d'esta vez sem sorte, porque o dono presentindo-os disparou sobre elles alguns tiros de revólver.

Pena foi que não atingisse algum, pois só dessa forma terminará esta malandragem.

C.

—O senhor é um materialdo!  
—E o senhor um troca-tintas!  
—Ha-de dar-me uma satisfação.  
—As suas armas?  
—As suas?  
—Logar, dia, e hora?  
—Na fronteira de Espanha amanhã, ás três da tarde.  
—Perfeitamente. Se eu lá não estiver á hora pôde ir principiando sem mim.

QUADRAS

São os teus olhos, menino,  
Dois gominhos de maçã,  
Que me dera a mim trincea-las  
Em jejum, pela manhã.

Quizeste ser jardineira  
E cultivaste em meu peito,  
Junto da triste cidade  
Um singelo amor-perfeito.

Leva morte a cada instante  
Uma esperanza perdida,  
Sonhar, pressentir, pensar  
E nisto se gasta a vida.

ANNUNCIOS



FARMACIA  
HIGIENICA

dirigida por

CELESTINO G. PIRES

Autor do famoso LOMBRIGOL FÁO SENSE, eficaz para a expulsão rápida de todos os vermes intestinaes.

Provisão completa de productos quimicos e todas as innovações farmaceuticas, objectos de perfumaria e toilette.

Rua da Fraça—FÁO

SERVIÇO PERMANENTE

GRANDE DEPOSITO

IMPRESSOS

SERVIÇO DOS ESCRIVÁES DE DIREITO

- 1—Autoações, Inv. orf.
- 2— " do Ministerio Publico
- 3— " de Carta Precatoria
- 4—Auto de perguntas
- 5—Auto de Declaração de Cabeça de Casal
- 6—Auto corpo de delicto indirecto
- 7—Auto de licitação
- 8—Acta de julgamento de policia correccional
- 9—Guia para pagamento de sellos e emolumentos judiciais
- 10—Boletim do Registo Criminal
- 11—Modelo D.
- 12—Guia (de 50 centavos)
- 13—Guia para pagamento da contribuição de registo
- 14—Auto de declaração do C. de familia
- 15—Modelo B
- 16—Mandado de captura
- 17—Mandado para avaliação
- 18—Mandado para intimação do conselho de familia
- 19—Mandado
- 20—Auto de exame de corpo de delicto directo
- 21—Declaração de honra que prestam os louvados
- 22—Auto de nomeação de louvados
- 23—Mandado para citação
- 24—Auto de exame de sanidade
- 25—Relação dos emolumentos e salarios judiciais (§ 5.º, art. 49)

Preço de cada caderno.... 170 rs.

APONTAMENTOS SOBRE

LEXICOGRAFIA PORTUGUEZA

POR

M. Boaventura

1.º volume

(LETRA: A—E)

Preço 20 centavos. Pelo correio, 12.

Umgaosso volume muito por tatil, de 200 paginas, em magnifico papel e boa impressão.

A' venda nas principaes livrarias de Lisboa, Porto, Brága, Barcellos e outras terras.